

A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE PUBLICAÇÃO PELA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES) PARA OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA

Camila Botelho Schuck¹; Léo Peixoto Rodrigues²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – camila.seer@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – leo.peixotto@gmail.com (orientador)

1. INTRODUÇÃO

Partindo dos *Social Science Studies*¹ há a possibilidade de discutir alguns aspectos da divulgação dos resultados e processos de pesquisas no Brasil, entre estes: o crescente aumento do número de periódicos científicos; a quantidade de publicações e projetos de pesquisas diretamente associados à permanência de um pesquisador vinculado a um programa de pós-graduação; a dificuldade em ter um controle total do fator de impacto destas pesquisas.

Antes de deter-se ao objeto desta pesquisa, é necessário compreender a construção do que atualmente é chamado *Social Science Studies*, especificamente, no que se refere à Sociologia da Ciência, inaugurada na passagem do final da década de 1930 e início de 1940 a partir de seu precursor Robert King Merton, o qual defendia justamente que a ciência poderia e deveria ser um objeto de estudo da sociologia.

Se Merton, por um lado, foi o precursor da Sociologia da Ciência, por outro lado, a sua proposta ficou restrita ao âmbito institucional da ciência, isto é, suas investigações aprofundaram-se sobre o contexto social, porém o seu núcleo duro², continuava a ser asséptico com relação às questões que estivesse fora da “razão pura” definido como verdade absoluta, intocável de qualquer pesquisa. Neste sentido, o contexto social e político referia-se à visão externalista, que Merton propunha ser passível de investigações apoiadas no que ele denominou de *ethos*³ da ciência (Merton, 1968), enquanto a visão internalista referia-se

¹ Atualmente tanto a Sociologia do Conhecimento, a Sociologia da Ciência quanto a Sociologia do Conhecimento Científico têm sido chamadas internacionalmente de *Social Science Studies*.

² O núcleo duro refere-se à própria lógica da descoberta dentro da ciência.

³ O *ethos* construía normas e valores aos qual a ciência deveria guiar-se, sendo estes: o universalismo, que definia que os textos deveriam seguir um padrão universal; o comunismo que referia-se aos trabalhos como bem comum da sociedade e não apenas de um único indivíduo; a ciência não deveria guiar-se por interesses privados que não fosse a própria acumulação de conhecimento para humanidade; a ciência deveria ser livre de qualquer preconceito ou conclusão a priori.

exatamente a este “núcleo duro”, que coloca a ciência como que composta por fatores racionais e internos a si própria, a sua episteme⁴ propriamente dita.

O conflito da visão internalista/externalista acabou permitindo um segundo momento da sociologia da ciência. Neste, houve uma importante crítica a Merton, focada no fato de que o mesmo não conseguira ir além dessa perspectiva externalista e institucional da ciência. Desta forma, houve um aprofundamento nos Estudos Sociais da Ciência, desde Thomas Kuhn – com o seu famoso ensaio “A estrutura das revoluções científicas” publicado pela primeira vez em 1962 –, e que foram desenvolvidos por sociólogos como Karin Knorr Cetina, Bruno Latour, Steve Woolgar e David Bloor.

A partir da perspectiva da primeira e segunda fase dos *Social Science Studies*, que assume a inseparabilidade das noções internalista/externalista ou o contexto da descoberta/contexto da justificação – que inclusive foram forjados no positivismo lógico –, permite que se investigue o conhecimento científico produzido no Brasil, tais como: as políticas de publicação e no quê e porque estas se diferenciam de algumas das políticas internacionais. As políticas de publicação estão regulamentadas através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), deste modo, é importante que se compreenda a história e o impacto que a Capes possui na política de avaliação de periódicos no nosso país.

No ano de 2013, o país alcançou a 13º posição na classificação mundial em produção científica, segundo o indicador Thomson/ISI, superando países como Rússia e Holanda, dados como estes comprovam, de algum modo, a importância de um órgão como a Capes no que diz respeito às suas ações nacionais e internacionais nos diferentes âmbitos de produção de conhecimento científico.

2. METODOLOGIA

Para conhecermos de fato as políticas de publicação da Capes é imprescindível que compreendamos o contexto histórico-cultural em que estas políticas têm sido elaboradas. Para tanto, nossa pesquisa será guiada por uma abordagem metodológica de caráter qualitativo.

⁴ Episteme no sentido da construção de suas inferências, dos seus critérios de verdade e não-verdade.

Dentro destas inúmeras abordagens, possibilidades e critérios apresentados anteriormente, deter-nos-emos a investigar os documentos da Capes, que façam referência às políticas de publicação e à avaliação identificando: como as políticas de publicação são descritas e estabelecidas; quem são os atores sociais que definem as mudanças e a emergência de novas políticas de publicação; quem são os atores sociais que podem posicionar-se de forma crítica a estas políticas. Outros pontos a serem investigados são: o Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG), desenvolvido a cada 11 anos avaliando o PNPG referente ao período 2011-2020; A análise das reuniões do CTC e o PNPG 2011-2020; e no que concerne ao contraponto destas políticas, investigaremos a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Ao analisarmos os documentos elencados acima, visaremos informações relacionadas às políticas de publicação da Capes. Assim, dentro desta perspectiva metodológica qualitativa, empregaremos a Análise de Conteúdo como técnica investigativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aumento do número de periódicos – não somente os indexados no Portal de Periódicos, mas todos os produzidos por universidades públicas e particulares – a Capes notou a necessidade de estabelecer políticas que padronizassem (ao menos tentassem) as publicações destes. Deste modo, os periódicos passaram a ser classificados em A e B, promovendo cada vez mais os periódicos. A questão deste ponto, é que estes quesitos tornaram a ciência um campo de disputa, no qual o Qualis se tornou o objeto principal de avaliação não só das pesquisas produzidas nos periódicos, mas também da Pós-Graduação como um todo.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho tem o propósito de apresentar parte do cenário de discussões da Capes no que concerne às políticas de publicações desenvolvidas como forma de colocar a ciência brasileira em padrões internacionais. Sendo assim, é fundamental compreender o papel da Capes enquanto instituição que estabelece políticas para as publicações dos periódicos científicos brasileiros, papel este que tem o poder de alavancar ou afundar a ciência publicada, dependendo das decisões que são tomadas. Por tal fato, deve ser compreendida também a importância da descentralização destas políticas que após tudo apresentado neste capítulo, fica claro que este processo se dá de forma democrática, em outras palavras, estas políticas que a princípio parecem estar detidos nas mãos da Capes, estão nas mãos dos pesquisadores.

Ainda torna-se necessário compreender se as dificuldades e críticas que a comunidade científica tem realizado a despeito das políticas de publicação estão

ocorrendo com outros países, tentando encontrar quais são os movimentos que se tem feito neste sentido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal). Portal de Periódicos Capes, 2010. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100. Acesso em: 5 de maio, 2015.

CONSIIFI - Solução Gerencial para consultas (2011). **CAPES – 60 anos.** Revista comemorativa. Brasília: Capes, 2011.

MERTON, ROBERT KING. **Social theory and social structure.** London: Simon and Schuster, 1968.